

A. B. Saddlewick

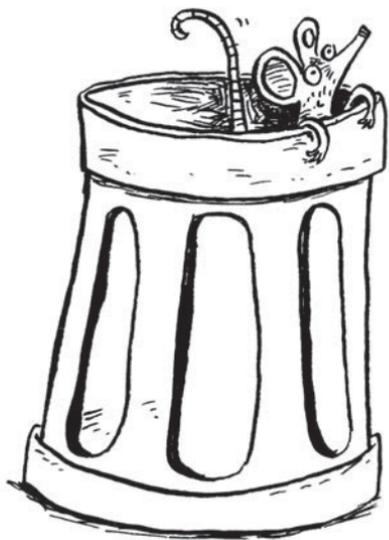
Mia Monstruosa

O GRANDE
SUSTO



Mia Monstruosa





Um agradecimento
especial a Tim Collins







Capítulo Um

Mia não sabia por quanto tempo mais conseguiria ficar sentada ali, aguentando tudo aquilo.

Era a última aula do dia no Instituto Prímula, e as meninas estavam apresentando seus projetos de trabalhos manuais. Um mais chato que o outro. Às vezes, Mia achava que suas colegas vinham de outro planeta. Ou quem sabe ela mesma não fosse a alienígena...

Pati Simões havia tricotado um minúsculo casquinho cor-de-rosa para seu ursinho de pelúcia. Sara Ventura tinha folheado páginas e mais páginas de flores prensadas. Narcisos, margaridas, tulipas, violetas.

Ela nem sequer tinha coletado espécies interessantes, como hera venenosa ou uma planta carnívora.

Mia Montague deu um tapinha na tampa de seu pote de sorvete, conferindo se nenhum dos furinhos de ar estava tampado, e esperou sua vez. Ela tinha algo

muito mais empolgante para mostrar do que ursinhos de pelúcia bobos ou flores sem graça. Algo que toda a turma ia adorar.

A senhora Bloom olhou ao redor.

— Agora vamos ouvir a apresentação de...

Mia se inclinou para frente.

— ... Milly.

Puxa, pensou Mia. Milly Montague era sua irmã gêmea, e você podia jurar de pés juntos que o que quer que ela tivesse levado seria ainda mais bobo do que flores secas e roupinhas de urso.

Milly foi saltitando até a frente da sala, e Mia ficou imaginando o que ela estava prestes a tirar de sua mochila cor-de-rosa. Ela se recusara a contar para Mia no ônibus escolar naquela manhã. Seria um unicórnio fofinho feito de pétalas de rosa? Uma pulseira da amizade com as cores do arco-íris?

Acabou sendo ainda pior. Milly tirou uma caixa branca de papelão, abriu e a entregou para a senhora Bloom. Lá dentro, Mia pôde ver um enorme bolo cor-de-rosa com as palavras “Melhor Professora do Mundo”, escritas em glacê roxo.

Suas colegas aplaudiram de alegria.

Mia franziu a testa. Não era para terem feito coisas interessantes?

Então cadê os minhocários, as



fantasias de monstros e os potes de geleia cheios de fungos brotando?

— Três vivas para a senhora Bloom! — gritou Milly.
— Hip, hip...

— Hurra! — gritaram todas, menos Mia.

— Obrigada — disse a senhora Bloom. — Mais uma contribuição excelente, Milly. Eu te daria uma estrela dourada, mas você já ganhou todas elas.

Mia revirou os olhos. Se achavam aquele bolo tão especial, esperem só até verem o que ela tinha feito.

— Quem é a próxima? — A senhora Bloom olhou ao redor e suspirou. — Bom, suponho que todas as outras já se apresentaram. Agora deve ser a Mia.

As alunas resmungaram.

— A Mia Monstruosa, não! — gritou Pati da carteira da frente.

— Tomara que seja melhor do que a coleção de insetos mortos — disse Alice Jones.

— Que ela não fale sobre larvas de novo — falou Susi Siqueira. — A gente acabou de almoçar.

Sarah levantou a mão, trêmula.

— Posso ir ao banheiro, professora?

— Aguenta só mais um minutinho — disse a senhora Bloom. — Vamos acabar logo com isso.

Mia foi até a frente da sala com seu pote de plástico.

— Hoje eu trouxe meu bichinho de estimação. O nome dele é Quentin.

Susi cobriu o rosto com as mãos, encolhida, quando Mia abriu o pote de sorvete.

Lá dentro havia uma pedra com um pedacinho de pano preto grudado.

Pati ficou na ponta dos pés e espiou dentro do pote.

— Você tem uma pedra de estimação? Com uma capa? Chamada Quentin?

— Falei que ela era estranha — comentou Sara.

— Quentin não é uma pedra — disse Mia. — Ele deve ter fugido.

As meninas se remexeram, desconfortáveis.

— Podem ficar tranquilas — acrescentou Mia. — Só os ratos selvagens transmitem doenças.

Todas as meninas da turma pularam em cima das cadeiras e começaram a gritar. Todas, menos Milly. Ela continuava sentada com tranquilidade atrás da carteira, com suas canetas arrumadas em fileiras perfeitas e um sorriso maldoso nos lábios. Era o sorriso que ela guardava para os momentos em que conseguia colocar Mia em apuros.

Mia, no entanto, não tinha tempo para se preocupar com a irmã. Precisava acalmar a turma e encontrar Quentin.

— Será que vocês podem parar de gritar, por favor? — pediu. — Quentin fica muito nervoso perto de gente nova.

Não adiantava. Ela mal conseguia se ouvir por cima dos gritos apavorados.

A senhora Bloom saiu de trás da mesa e gritou por cima da algazarra:

— Silêncio! — A sala se aquietou no mesmo instante. — A senhora Montague está claramente pregando mais uma de suas peças ridículas!

Mia percebeu que os papéis em cima da mesa da professora estavam se mexendo. Debaixo deles, avistou um rabo preto e comprido balançando de lá para cá.

— Hã... senhora Bloom... — começou ela.

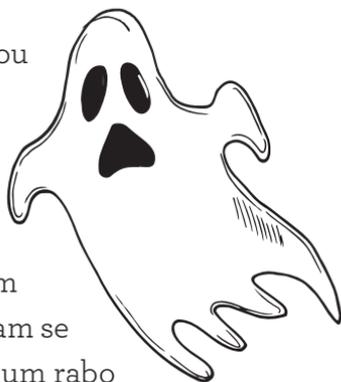
Os papéis se moveram de novo, e Quentin saiu correndo debaixo deles até a frente da mesa, com as garri-nhas estalando sobre a madeira. Sua pelagem cinzenta estava ainda mais desgrenhada que o normal de tanto fuçar por ali; com os tufos eriçados por todo o corpo. Ele se ergueu nas patas traseiras e observou a turma com um brilho curioso nos olhos cor-de-rosa. As meninas congelaram, arregalando os olhos para o rato.

— Você já causou confusão demais por hoje — disse a senhora Bloom, que ainda não tinha visto Quentin.

— Mas, professora...

— Nada de “mas”. Vá lá pra fora e pense bem no que você fez! — A senhora Bloom se virou para a turma. — E quanto às outras, desçam dessas cadeiras agora mesmo!

Mia estava prestes a pegar Quentin e sair da sala quando o rato correu até a beirada da mesa e pulou. Ele aterrissou na saia da senhora Bloom, agarrando-se



com as garrinhas. A turma inteira gritou em uníssono, em puro terror.

— O que...? — murmurou a professora, girando o corpo para ver o que era. Quentin guinchou em pânico, correu pelas costas dela e desapareceu por dentro do suéter. Agora foi a senhora Bloom quem gritou, contorcendo-se enquanto agitava os braços como em uma dança maluca.

— Fica parada, professora! — disse Mia.

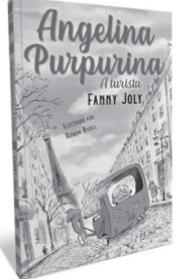
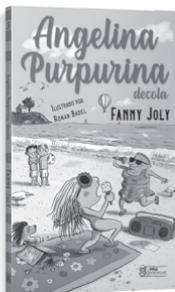
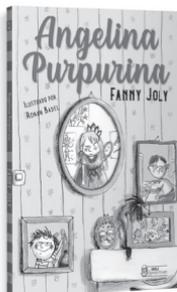
A professora ficou imóvel e, um segundo depois, o focinho de Quentin apareceu na gola do suéter. A senhora Bloom virou a cabeça devagar, os olhos se arregalaram ao dar de cara com o rato. Mia viu Quentin sorrir de volta, com os dentinhos amarelos espiando por cima do lábio inferior.

A senhora Bloom abriu a boca para falar, mas nenhuma palavra saiu. Os joelhos começaram a fraquejar. Mia correu para arrancar Quentin do ombro dela. Quando já o segurava com segurança contra o peito, a professora desmaiou, desabando no chão.



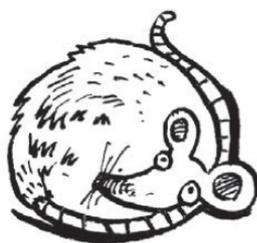
Leia também

Angelina Purpurina



**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E
RECEBA INFORMAÇÕES DE TODOS OS
LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br



ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM AGOSTO DE 2025